Avaliação do efeito erosivo de diferentes concentrações de géis clareadores para uso caseiro

Autor(res)

Sandrine Bittencourt Berger
Vivian De Souza Araujo
Ricardo Danil Guiraldo
Letícia Gabriela Lemes De Souza
Ana Laura Nunes Ruiz
Lívia Bicas Joaquim
Murilo Baena Lopes
Julia Scarpin Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Objetivo: Avaliar o efeito dos agentes clareadores na erosão da superfície do esmalte. Materiais e métodos: Para este estudo foram selecionados vinte incisivos bovinos, destes obtidos 40 blocos de esmalte que foram aleatoriamente divididos em cinco grupos experimentais: G-10: peróxido de carbamida a 10%, G-16: peróxido de carbamida a 16%, G-20%: peróxido de carbamida a 20%, CP: Controle positivo, tratado com ácido cítrico a 1% e CN: Controle negativo, tratado com água destilada. As amostras foram tratadas de acordo com as instruções do fabricante (Ultradent) e os controles tratados de acordo com a EVS-EN ISO 28399:20211. Após os tratamentos, os blocos de esmalte foram seccionados transversalmente e obtidos espécimes de proximamente 1mm de espessura, que foram analisados em estereomicroscópio a 30x e capturadas com o software Image J. A profundidade da erosão (mm) foi determinada para cada amostra. Resultados: a profundidade da erosão foi avaliada estatisticamente para avaliar normalidade e homocedasticidade pelos testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Os dados aprsentaram normalidade e homogeneidade e, portanto, foram submetidos à ANOVA seguida pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Todos os géis clareadores, independente da concentração e o grupo CN apresentaram valores estatisticamente menores de profundidade de erosão quando comparado ao grupo CP ($p < 0,05$). Conclusão: com base nos resultados obtidos podemos concluir que os géis clareadores testados, independente da concentração, não promovem erosão do esmalte dentário

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular